

BIOMETRIA DA SEMENTE FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L): SEMENTES MAIORES PRODUZEM PLÂNTULAS MAIORES?

*Josélia O. Costa¹, Lorena S. Carvalho¹, Maria do Perpetuo Socorro O.Silva¹, Josicleia O. Costa², Francisco S. Santos-Filho³

1. Estudante de licenciatura em Ciências biológicas na Universidade Estadual de Piauí- UESPI [*joseyalemos@hotmail.com](mailto:joseyalemos@hotmail.com)

2. Estudante de licenciatura em Química- Instituto Federal do Piauí-IFPI.

3. Professor Adjunto IV. Centro de Ciências da Natureza. Universidade Estadual do Piauí.

Palavras Chave: *Biometria, Feijão-fava, Plântula.*

Introdução

O feijão – fava (*Phaseolus lunatus* L) é conhecido popularmente como, fava-lima, é amplamente distribuído através das regiões tropicais e subtropicais também é considerada a segunda leguminosa mais importante economicamente, depois do feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.)¹

Possui germinação epigea, ou seja, os cotilédones emergem acima da superfície do solo. Durante o desenvolvimento uma série de nós e entrenós vão se formando através inserção das folhas no caule e a partir do segundo nó, as folhas são trifoliadas e mais escuras do que as encontradas em outras espécies, mesmo depois do amadurecimento das flores.²

O presente estudo tem como objetivo analisar os dados biométricos da semente do feijão fava (*Phaseolus lunatus*) para responder a seguinte pergunta científica: sementes maiores podem gerar plântulas maiores?

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Biologia Geral na Universidade Estadual do Piauí, durante a disciplina de Bioestatística.

Primeiro foram selecionadas 700 sementes de fava (*Phaseolus lunatus* L), agrupando-as em sete subamostras. Foi escolhida uma subamostra, mediante sorteio. Foram medidas os comprimentos da fava, largura da fava, largura do hilo e comprimento do hilo utilizando um paquímetro. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha eletrônica do Microsoft Office Excel, e em seguida transferidos, o programa Bioestat 5.0, para calcular medidas de tendência central, as medidas de dispersão.

Posteriormente esta amostra de sementes foi colocada para germinar em terra vegetal. A germinação foi acompanhada durante 8 dias após o plantio. As plântulas foram desenvasadas, e com um paquímetro foram feitas as medições do tamanho da raiz, da plântula, do hipocótilo e também foi considerado o número de folhas que a plântula apresentava. Inseriram-se os dados na planilha de dados no Excel para calcular a Correlação de Spearman, verificando se as medias das sementes correspondiam estatisticamente às medidas das plântulas.

Foram apresentados os resultados expressos nos gráficos a seguir:

O gráfico1 de correlação linear de pearson, que relaciona a largura do hilo e largura da raiz demonstrou que $p = 0.5399$, ou seja, uma correlação fraca.

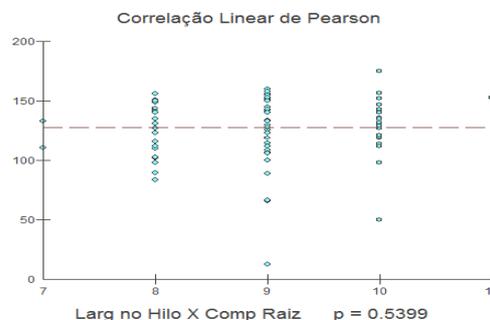


Gráfico1

Fonte: Próprios autores

O segundo gráfico de correlação linear do comprimento da semente e comprimento da parte aérea demonstrou que $p = 0.9677$, ou seja, há uma maior correlação.

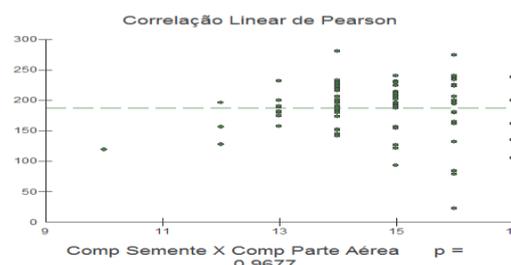


Gráfico2

Fonte: Próprios autores

Conclusões

Inferiu-se a partir dos resultados que dependendo das variáveis podem ter uma maior ou menor correlação, mas que não obrigatoriamente sementes maiores geram plântulas maiores.

Agradecimentos

Agradecemos a UESPI que permitiu o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1-SANTOS D; COLLET, F.M. F; MENDES, J.E.M.F. Wanderley JÚNIOR, J.S.T. Produtividade e Morfologia das vagens e sementes de variedades de fava no Estado da Paraíba. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v.37, n.10.p.1407-1412,2002.
- 2-ZIMMERMANN, M. J. De O.; TEIXEIRA, M. G. Origem e evolução. In: ARAÚJO, R.S.; RAVA, C. A.; STONE, L. F.; ZIMMERMANN, M. J. de O. (Coord.). *Cultura do feijoeiro comum no Brasil*. Piracicaba, Potafos, p. 57-70, 1996.